

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

AGOSTO/2004

Fortaleza-CE
Setembro//2004

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Rogério Barbosa Soares

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – AGOSTO/2004

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência. Coleta cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de AGOSTO/2004 foram comparados os preços coletados no período de 29 de julho a 26 de agosto (referência) com os preços vigentes no período de 29 de junho a 28 de julho (base).

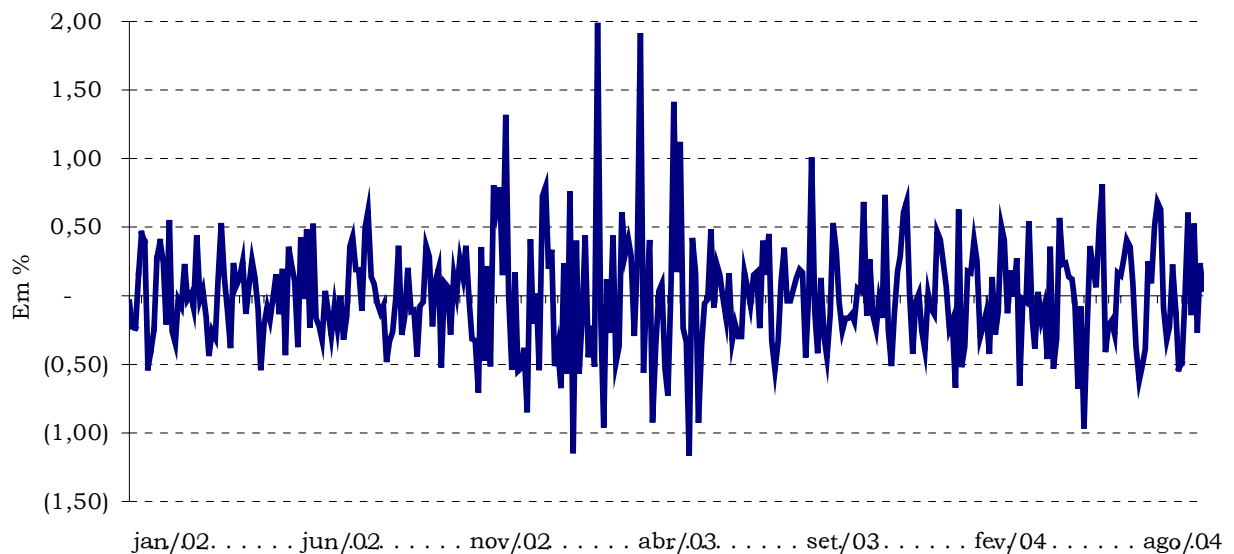
O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

2 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços.

O “nervosismo” da inflação depende não somente do comportamento da taxa de juros aplicado no mercado, mas também de um conjunto de fatores exógenos, como por exemplo, os ocorridos no 1º trimestre/2003: novo governo, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC, que fizeram com que a inflação atingisse seu pico neste período (Gráfico 1). A partir do 2º trimestre/2003, o gráfico 1 sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações mais estáveis.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil, 2002-2004

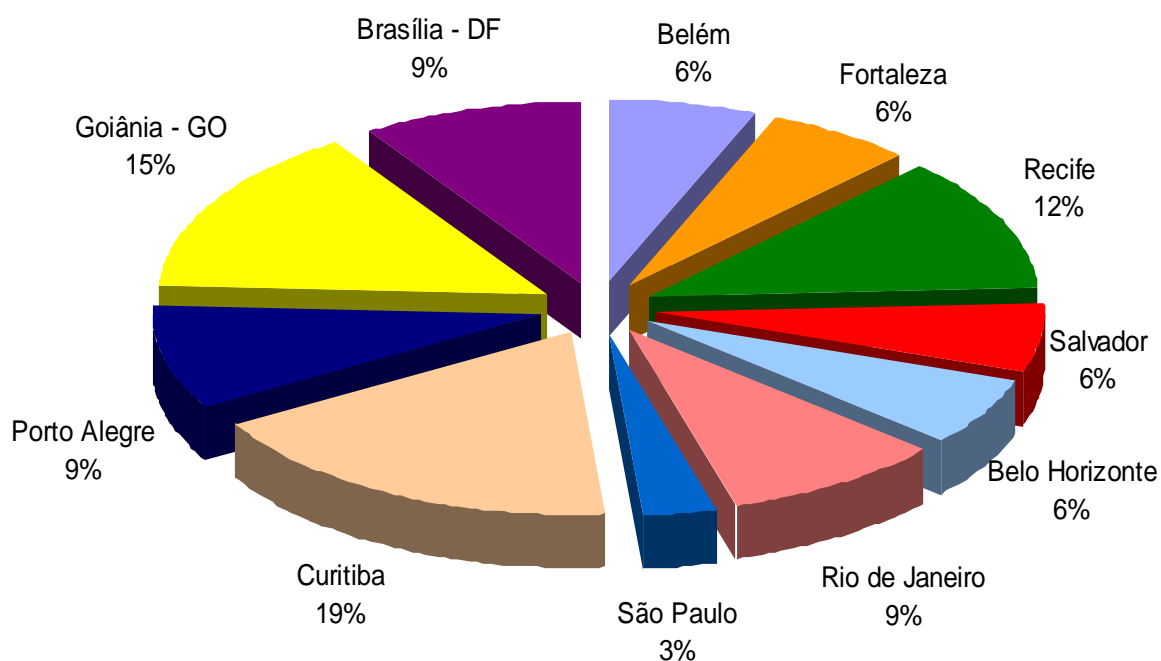


Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3 Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os Gráficos 2 e 3, apresentam a distribuição dos percentuais respectivos a cada Capital com relação a ocorrência da maior ou menor inflação dos últimos 28 meses. O Gráfico 2 revela que Curitiba em 19% dos 28 meses pesquisados, apresentou a maior inflação do país. Seguida por Goiânia que registrou a maior inflação em 15% dos meses em estudo.

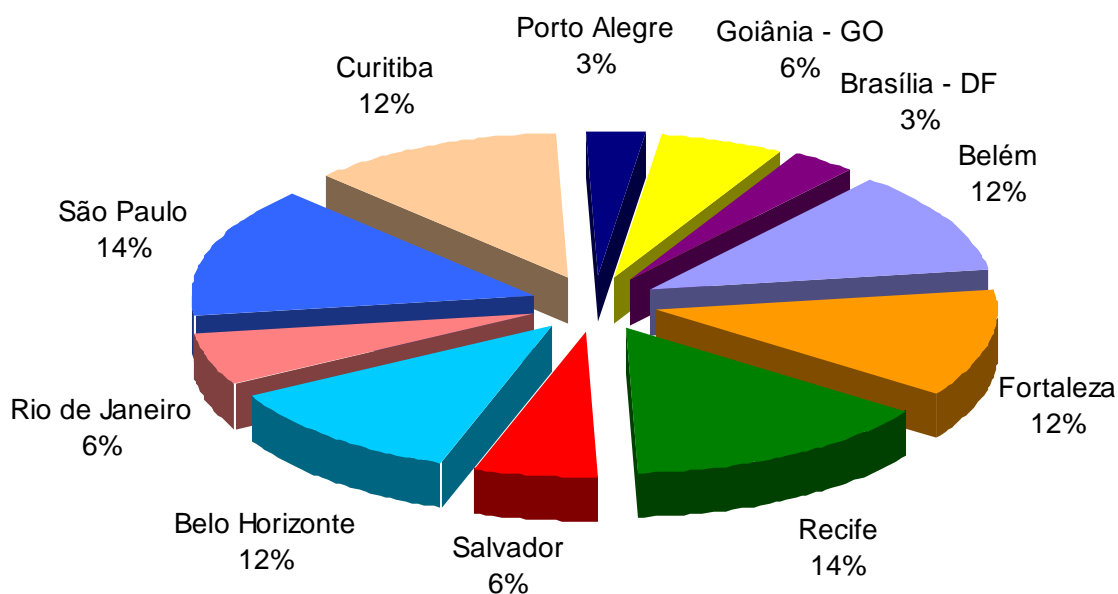
Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil - 2002 – 2004



Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, mostra que São Paulo e Recife, em 14% dos 28 meses pesquisados, apresentaram a menor inflação do país. Por sua vez, Fortaleza, Belém, Belo Horizonte e Curitiba registraram a menor inflação em 12% dos meses do período analisado.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil - 2002 – 2004.



Elaboração: IPECE.

4 Evolução do INPC/IBGE por Grupos – Agosto/2004

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, em agosto de 2004, registrou uma variação de 0,40%, superior à taxa de 0,02% registrada em julho de 2004 em 0,38%. Essa aceleração do Índice foi provocada pelos aumentos de preços nos seguintes itens: alimentação e bebidas (0,35%), artigos de residência (1,05%), vestuário (1,02%), transportes (0,77%) saúde e cuidados pessoais (0,74%), despesas pessoais (0,34%), educação (0,14%) e comunicação (0,51%).

Somente o item referente habitação foi que apresentou queda em seus preços (-0,49%). (Tabela 1).

Tabela 1 - Evolução do INPC por grupos - Região Metropolitana de Fortaleza
Julho/Agosto – 2004

Grupos	Variação Mensal (%) 2004	
	Julho	Agosto
Índice geral	0,02	0,4
Alimentação e bebidas	-0,57	0,35
Habitação	-0,12	-0,49
Artigos de residência	0,27	1,05
Vestuário	0,34	1,02
Transportes	-0,11	0,77
Saúde e cuidados pessoais	0,83	0,74
Despesas pessoais	0,67	0,34
Educação	0,09	0,14
Comunicação	5,39	0,51

Fonte: IBGE.

Tabela 2 - Evolução do INPC por Região Metropolitana
Julho/Agosto – 2004

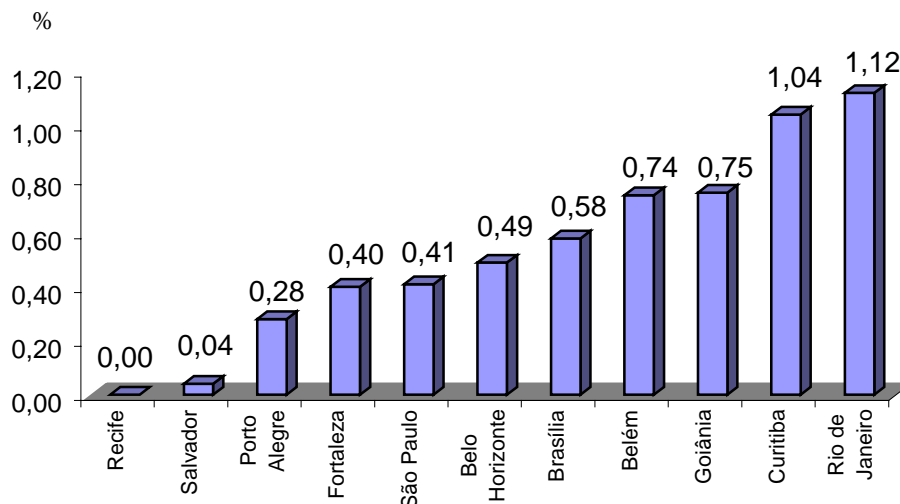
Grupos	Peso (%)	Variação Mensal (%)		Variação Acumulada no Ano (%)
		Julho/2004	Agosto/2004	
Rio de Janeiro	10,80	1,05	1,12	4,45
Curitiba	7,09	1,17	1,04	8,07
Goiânia	5,02	0,22	0,75	4,22
Belém	5,72	-0,08	0,74	4,05
Brasília	2,19	0,31	0,58	4,34
Belo Horizonte	11,02	0,63	0,49	5,29
São Paulo	26,79	1,22	0,41	3,96
Fortaleza	6,20	0,02	0,40	4,07
Porto Alegre	7,66	0,45	0,28	5,32
Salvador	10,30	0,79	0,04	2,96
Recife	7,21	0,15	0,00	2,98
Brasil	100,00	0,73	0,50	4,41

Fonte: IBGE.

Na comparação com o resultado nacional e as demais capitais pesquisadas pelo IBGE, a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou a 4ª variação mais baixa do mês, 0,40%, conforme mostram a e o Gráfico 4.

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC medido para o Brasil** teve variação de 0,50% em agosto, abaixo da taxa de 0,73% do mês de julho em 0,23 ponto percentual. Sendo que o maior índice regional registrado em agosto/2004 foi no Rio de Janeiro (1,12%) e o menor em Recife, onde não foi registrada nenhuma variação.

Gráfico 4 - Índice Geral do INPC por Região Metropolitana, Brasil, Agosto/2004.



Fonte: IBGE.

Tabela 3 - Evolução do INPC (%), Brasil – Julho-Agosto/2004

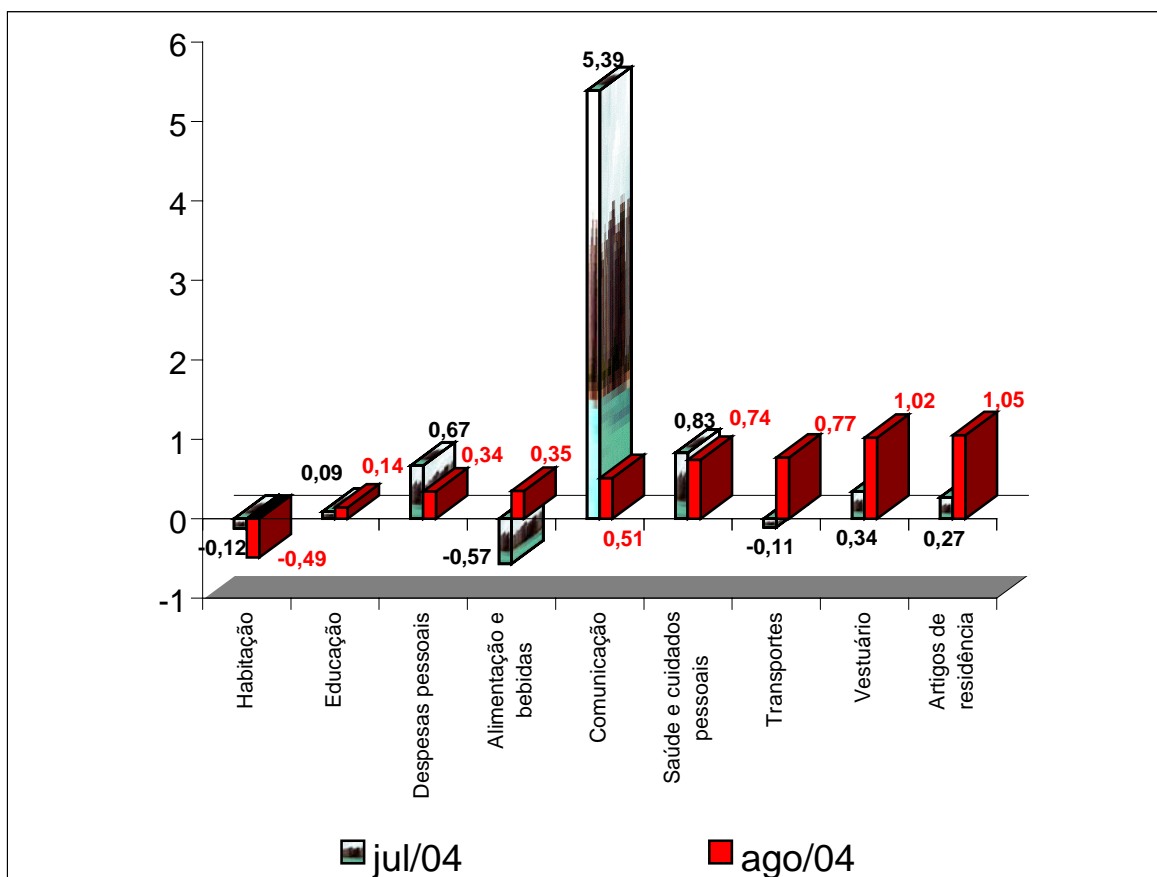
Região	Variação (%)			Peso Regional (%)
	JULHO	AGOSTO	Acumulada no Ano	
Rio de Janeiro	1,05	1,12	4,45	10,80
Curitiba	1,17	1,04	8,07	7,09
Goiânia	0,22	0,75	4,22	5,02
Belém	-0,08	0,74	4,05	5,72
Brasília	0,31	0,58	4,34	2,19
Belo Horizonte	0,63	0,49	5,29	11,02
São Paulo	1,22	0,41	3,96	26,79
Fortaleza	0,02	0,40	4,07	6,20
Porto Alegre	0,45	0,28	5,32	7,66
Salvador	0,79	0,04	2,96	10,30
Recife	0,15	0,00	2,98	7,21
Brasil	0,73	0,50	4,41	100,00

Fonte: IBGE.

4.1 Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se com resultados negativos:

O Gráfico 5 mostra o comportamento dos preços dos bens e serviços medidos pelo INPC, por grupos, para os resultados dos meses de julho e agosto de 2004.

Gráfico 5 – Comportamento do INPC, por grupos, Julho-Agosto/2004.



Fonte: IBGE.

- **Artigos de Residência**

O grupo artigos de residência foi o grupo que apresentou a maior variação mensal em Agosto/2004 (1,05%), mas apresentou a menor variação acumulada no ano (1,66%). Este resultado no mês foi influenciado pelos preços dos seguintes itens: colchão (4,88%), rede (4,23%), reforma de estofado (2,95%), móvel para quarto (2,24%), fogão (2,03%), eletrodomésticos e equipamentos (2,02%), utensílios para copa e cozinha de metal (1,82%), aparelho de som (1,47%), móvel para copa e cozinha (1,38%), televisor (1,28%), roupa da cama (1,21%).

Com variações negativas nos preços destacaram-se: roupa de banho (-4,31%), móvel para sala (-3,83%), vídeo-cassete (-3,22%), cortinas (-2,25%) e conserto de bamba d'água (-1,93%).

- **Transportes**

O grupo transportes registrou uma variação positiva de 0,77%, no mês de agosto/2004, influenciado principalmente pelo aumento dos preços de: álcool (8,87%), gasolina (4,71%), acessórios e peças (3,65%), motocicleta (2,24%), conserto de automóveis (1,63%), emplacamento e licença (0,66%) e veículos próprio (0,22%).

As variações negativas foram verificadas em pneu e câmara de ar (-0,24%), compra de automóvel usado (-1,06%) e som para veículo (-1,98%).

- **Alimentação e bebidas**

O Grupo de alimentos e bebidas apresentou uma variação positiva de 0,35%, composta, em grande medida, por produtos básicos, oriundos da agropecuária, o grupo foi impactado por uma variação positiva dos preços de melão (47%), Repolho (28,19%), tomate (20,83%), batata inglesa (19,52%), cebola (17,41%), alho (15,32%), tubérculos, raízes e legumes (12,38%), pescado (2,99%), pão francês (3,08%), milho em grãos (2,62%), amido de milho (2,46%), carne seca (3,8%).

Registraram variações negativas nos preços dos itens: manga (-42,55%), farinha de mandioca (-9,53%), cenoura (-9,35%), maracujá (-9,07%), uva (-8,89%), manteiga (-5,91), carne de carneiro (-5,37%), hortaliças e verduras (-4,64%), peixe cavala (-4,45%), aguardente (-4,4%), arroz (-4,17%), margarina vegetal (-3,91%), rapadura (-3,46%).

- **Despesas Pessoais**

O grupo despesas pessoais registrou uma taxa positiva de 0,34%, influenciado pelos itens destacados a seguir: máquina fotográfica (2,99%), filme e flash descartável (1,68%), brinquedos (1,66%), empregado doméstico (1,51%), cabeleireiro (1,45%),

cinema (1,25%), serviços pessoais (1,08%), fotografia e filmagem (0,98%), material esportivo (0,82%), fita cassete virgem (0,62%), barbeiro (0,47%).

- **Vestuário**

O grupo de vestuário acusou uma elevação de 1,02% em seus preços, no mês de abril/2004, sendo influenciado pelos itens discriminados a seguir: short e bermuda infantil (3,74%), lingerie infantil (3,62%), sandália e chinelo infantil (3,39%), camisa masculina (3,03%), macacão infantil (2,73%), tênis (2,61%), calça comprida feminina (2,58%), fralda (2,32%), vestido (2,22%), acortinado (2,15%), short e bermuda masculina (1,91%), sapato infantil (1,73%), bermuda e short feminino (1,62%),

Os itens com variações de preços negativas que mais se destacaram, em abril/2004, foram: conjunto de short e camisa infantil (-42%), jóias e bijuterias (-051%), conjunto esportivo infantil (-0,61%), sapato masculino (-0,83%), calça comprida masculina (-1,01%), bijuteria (-1,52%), roupa de banho infantil (-1,61%), sapato feminino (-1,67%), bolsa e carteira feminina (-1,78%) e camisa infantil (-2,56%).

- **Educação**

O grupo educação registrou, no mês de agosto/2004, uma variação positiva de 0,14%.

Registraram elevações em seus preços: livro didático (1,53%), cursos diversos (1,45%), artigos de papelaria (0,86%), livro não didático (0,81%), revista não técnica (0,79%), leitura (0,52%), cursos (0,27%).

Com variações negativas destacaram-se: papelaria (-1,34%) e caderno (-2,69%).

- **Saúde e Cuidados Pessoais**

O grupo saúde e cuidados pessoais apresentou teve variação positiva de 0,74%. As maiores elevações de preços foram detectadas em: perfume (3,5%), lâmina de barbear (2,15%), cuidados pessoais (1,78%), higiene pessoal (1,78%), creme para pele e bronzeador (1,1%), analgésico e antitérmico (0,99%), plano de saúde (0,93%),

psicotrópico e anorexígeno (0,79%), papel higiênico (0,77%), produtos para o cabelo (0,74%), sabonete (0,71%), serviço de saúde (0,66%).

- **Comunicação**

O grupo comunicação registrou uma variação positiva de 0,51%, devido à elevações nos preços de: comunicação (0,51%), telefone fixo (0,64%) e telefone público (0,1%).

4.2 Com resultado negativo apresentou-se o grupo:

- **Habitação**

O grupo habitação foi o único grupo que apresentou variação negativa no mês de agosto/2004 (-0,49%). Influenciado, pela queda nos preços de: artigos de limpeza (-0,22%), detergentes (-0,25%), combustíveis e energia (-1,1%), sabão em barra (-1,38%), desinfetante (-1,6%), água sanitária (-1,68%) e gás de bujão (-2,42).

5 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a mesma tendência de aceleração verificada pelo IPCA/IBGE e IGP - DI. Já as tendências apresentadas pelos demais índices regionais e nacionais apresentaram tendência de queda.

Quadro 1 - Variações (%) dos principais índices regionais
Brasil – 2003-2004

Índices	Jan/04	Fev/04	Mar/04	Abr/04	Mai/04	Jun/04	Jul/04	Ago/04	Acumulado no Ano
IGP-M ¹	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	9,5
IGP-DI ¹	0,8	1,08	0,93	1,15	1,46	1,29	1,14	1,31	9,53
IPCA ²	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	5,14
INPC ²	0,83	0,39	0,57	0,41	0,4	0,5	0,73	0,5	4,41
ICV ³	1,46	-0,18	0,47	0,06	0,43	1,12	1,21	0,69	5,37
IPC - FIPE 4 *	0,65	0,19	0,12	0,29	0,57	0,92	0,59	-	3,37
INPC/RMF ²	1,4	0,93	0,44	0,33	0,29	0,2	0,02	0,4	4,07
IPCA/RMF ²	1,43	0,88	0,35	0,44	0,53	0,29	0,36	0,59	4,97

Fonte: 1- FGV, 2- IBGE, 3-DIEESE e 4-FIPE (* jan-set.).